



Interacção entre multinacionais e empresas locais

Qual o impacto na criação e desempenho das empresas portuguesas?

Investimento Directo Estrangeiro em Portugal

Impactos e implicações para a política

ISEG

17 de Junho de 2009



Estrutura

- Introdução
- Breve enquadramento teórico
- Interacção entre multinacionais e empresas portuguesas
 - Impacto na produtividade
 - Impacto na criação de novas empresas
- Considerações finais



Relevância do tema

- A relevância que políticas activas de captação de investimento directo estrangeiro (IDE)
- Os contributos atribuídos às empresas multinacionais (MNEs) como facilitadoras do acesso a novos activos e recursos capazes de gerar ganhos de produtividade e de desenvolvimento industrial
- Contudo
 - As características das empresas locais e as interações que estas estabelecem com as MNEs condicionam os efeitos atribuíveis ao IDE (cf. Lipsey, 2002)
 - Nem todas as MNEs têm que possuir vantagens específicas e distintas das empresas locais (Fosfuri e Motta, 1999)
 - O IDE por parte das MNEs pode ser um meio de acesso a fontes complementares de conhecimento e de novos recursos (ver, p.ex., Neven e Siotis (1996), Driffield e Love (2003 e 2005), Cantwell e Iammarino, 2003]



Objectivos

- Enquadrar e avaliar, com recurso a técnicas quantitativas, o impacto da presença de MNEs
 - na criação de novas empresas portuguesas
 - no desempenho, medido pelo produtividade total dos factores, das empresas portuguesas já existentes
- Contribuir para a aferição do valor e interesse do IDE na economia portuguesa



Breve enquadramento teórico

- Efeitos da entrada de MNEs na economia de acolhimento
 - **Macroeconómicos ou efeitos agregados**
 - Aumento da dotação de recursos
 - Impacto no crescimento económico, condicionado por
 - Nível de desenvolvimento (Blomström et al. 1994)
 - Stock de capital humano (Borensztein et al. 1998)
 - Nível de desenvolvimento dos mercados financeiros (Alfaro et al., 2004)
 - Grau de orientação para mercados externos da economia de acolhimento (Balasubramanyam et al., 1996)
 - **Limitação**
 - Não é possível identificar empiricamente os mecanismos através dos quais o IDE afecta o crescimento da economia de acolhimento



Breve enquadramento teórico (cont.)

- Efeitos da entrada de MNEs na economia de acolhimento
 - Microeconómicos ou ao nível da empresa e/ou indústria
 - Efeito de composição e heterogeneidade das indústrias
 - Efeitos ao nível do comportamento das empresas locais
 - Externalidades (pecuniárias ou tecnológicas) para as empresas locais
 - Mecanismos geradores de efeitos microeconómicos
 - Interacção entre empresas no mercado de produtos finais
 - Interacção entre empresas no mercado de factores produtivos
 - Ligações inter-organizacionais
 - Interacção social de trabalhadores de diferentes empresas



Breve enquadramento teórico (cont.)

- As externalidades geradas pelas MNEs podem-se manifestar em
 - efeitos positivos na produtividade das empresas locais (Görg e Greenaway, 2004; Crespo e Fontroura, 2007)
 - efeitos positivos na propensão das empresas locais para exportar (Aitken *et al.*, 1997; Greenaway *et al.*, 2004)
 - alterações na estrutura das indústrias onde as MNEs operam ou indústrias relacionadas (Rodríguez-Clare, 1996; Markusen e Venables, 1999).



Externalidades na produtividade das empresas locais

- Haverá evidência empírica que comprove a existência deste tipo de externalidades?
 - Görg e Greenaway (2004); Crespo e Fontoura (2007) ⇒ resultados mistos
 - Exemplo de estudos que reportam uma relação negativa ou estatisticamente insignificante
 - Aitken e Harrison (1999) para a Venezuela
 - Kathuria (2000) para a Índia
 - Girma et al. (2001) para a Inglaterra
 - Barrios e Strobl (2002) para a Espanha
 - Flôres *et al.* (2007) para Portugal
 - Justificações possíveis
 - Diferenças nas medidas de intensidade de MNEs e nos procedimentos econométricos (Castellani e Zanfei, 2006; Proença *et al.*, 2006)
 - A existirem externalidades na produtividade elas terão uma natureza vertical mais do que horizontal (Alfaro e Rodrigues-Clare, 2004)



Produtividade

■ Modelo empírico

$$\ln Y_{it} = \beta_1 \ln K_{it} + \beta_2 \ln L_{it} + \beta_3 \ln M_{it} + \gamma_1 \text{HORZ}_{jt-1} + \gamma_2 \text{VERT}_{jt-1} \\ + \alpha_i + \alpha_j + \alpha_t + \alpha_r + \varepsilon_{ijrt}$$

■ Principais variáveis de interesse

$$\text{HORZ}_j = \frac{\sum_i \forall i \in j \text{FS}_{ij} \times E_{ij}}{\sum_i \forall i \in j E_{ij}} \quad \text{VERT}_j = \sum_k \alpha_{jk} \times \text{HORZ}_k$$

■ Dados

- Empresas locais a operar na indústria transformadora (NACE 15-36) e activas no período 1994-2000
- Volume de emprego e participação de investidores estrangeiro das MNEs
- Tabelas “input-output” para a indústria transformadora e ano de 1995
- Fontes: Central de Balanços do Banco de Portugal, Quadros de Pessoal, INE



Empresas locais por indústria e intensidade de presença de multinacionais (ano: 1999)

NACE	Nº. de empresas locais	Presença de multinacionais	
		Horizontal	Vertical
25 Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	81(4,1%)	0,07	0,15
27 Indústrias metalúrgicas de base	18 (0,9%)	0,13	0,11
31 Fabricação de máquinas e aparelhos eléctricos, n.e.	33 (1,7%)	0,41	0,12
32 Fabricação de equipamento e de aparelhos de rádio, televisão e comunicação	6 (0,3%)	0,73	0,06
34 Fabricação de veículos automóveis, reboques e semi-reboques	28(1,4%)	0,57	0,00
TOTAL	1970 (100%)		

Fonte: Barbosa e Eiriz (2007b)

Estimativas dos coeficientes da função de produção para empresas locais

	VERSÃO ESTÁTICA				VERSÃO DINÂMICA	
	OLS	OLS-DIFF	GMM-DIFF	GMM-SYS	GMM-DIFF	GMM-SYS
HORZ	0,06 (0,05)	0,02 (0,04)	0,11 (0,10)	0,08 (0,05)	0,10 (0,10)	0,05 (0,05)
VERT	-0,21 (0,24)	-0,35* (0,20)	-0,15 (0,26)	-0,44 (0,30)	-0,15 (0,26)	-0,27 (0,23)
Efeitos temporais	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Efeitos sectorais	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Efeitos regionais	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Nº. de observações	9863	9863	7886	9863	7886	9863
m1	-	-	-0,97	-1,72	-1,52	-2,28
m2	-	-	1,34	0,72	1,90	0,92
Teste Sargan (p-value)	-	-	41,5 (0,15)	78,1 (0,00)	31,5 (0,31)	55,8 (0,13)
Teste Dif-Sargan (p-value)	-	-	-	36,6 (0,00)	-	24,2 (0,11)

Notas: DIFF designa equações em primeiras diferenças e SYS representa o estimador alargado o qual combina equações em primeiras diferenças com equações em níveis. Em parêntesis estão as estimativas robustas dos desvios-padrão. Com base nelas, *, ** e *** significam que os coeficientes são estatisticamente significativos para níveis de significância de 10%, 5% e 1%, respectivamente.

Fonte: Barbosa e Eiriz (2007b)

Resultados estimados para diferentes grupos de empresas

	VERSÃO ESTÁTICA		VERSÃO DINÂMICA	
	HORZ	VERT	HORZ	VERT
Pequenas empresas	0,02 (0,05)	0,27 (0,23)	0,01 (0,05)	0,15 (0,31)
Grandes empresas	-0,05 (0,10)	1,58** (0,72)	0,00 (0,12)	0,87 (0,86)
Mercado externo	-0,02 (0,10)	0,69 (0,74)	-0,09 (0,12)	0,14 (0,14)
Mercado doméstico	0,14 (0,14)	-0,35 (0,28)	0,87 (0,79)	-0,30 (0,27)
Indústrias intensivas em I&D	0,10 (0,11)	0,02 (0,27)	0,11 (0,11)	-0,02 (0,27)
Indústrias não intensivas em I&D	0,06 (0,15)	-0,15 (0,74)	-0,03 (0,16)	-0,39 (0,87)

Notas: Em todos os modelos, o vector de variáveis explicativas inclui variáveis binárias para todos os anos, indústrias e localizações geográficas observadas. DIFF designa equações em primeiras diferenças. Em parêntesis estão as estimativas robustas dos desvios -padrão. Com base nelas, *, ** e *** significam que os coeficientes são estatisticamente significativos para níveis de significância de 10%, 5% e 1%, respectivamente.

Fonte: Barbosa e Eiriz (2007b)



Externalidades na estrutura das indústrias locais

- Rodriguez-Clare (1996); Markusen e Venables (1999); Barrios *et al.* (2005); Lin e Saggi (2005)
 - Principais pressupostos:
 - Industrias imperfeitamente competitivas
 - Indústrias com rendimentos crescentes à escala
 - Principais efeitos
 - EFEITO **PROCURA** → a entrada de MNEs aumenta a procura de bens intermédios produzidos localmente ⇒ alteração dos incentivos à entrada nessas indústrias;
 - EFEITO **VERTICAL** → a entrada nas indústrias de produtos intermédios causa descida de preços, beneficiando a industria de produtos finais
 - EFEITO **CONCORRÊNCIA** → a entrada de MNEs com poder de mercado tende a reduzir o preços dos produtos finais ⇒ saída das empresas menos eficiente ⇒ diminuição da procura de bens intermédios



Externalidades na estrutura das indústrias locais

- Rodriguez-Clare (1996); Markusen e Venables (1999); Barrios *et al.* (2005); Lin e Saggi (2005)
 - O efeito combinado depende...
 - das relações verticais que as MNEs geram na economia de acolhimento (Rodríguez-Clare, 1996)
 - da intensidade competitiva introduzida pelas MNEs no mercado de produto e no mercado dos factores
 - da vantagem tecnológica das MNEs na produção de produtos finais (Lin e Saggi, 2005)
 - Baseado em simulações dos valores de equilíbrio, Barrios *et al.* (2005) mostram que a relação entre MNEs e a dinâmica das indústrias locais pode ser descrita através de uma relação em forma de U.



Criação de novas empresas

■ Modelo

$$E_{jt} = \delta FDI_{jt} + \beta h(FS_E_{jt}) + \gamma \mathbf{z}_{jt} + \alpha_j + \varphi_t + \varepsilon_{jt}$$

■ Principais variáveis de interesse

- FDI: indica a presença ou não de MNEs numa dada indústria
- FS_E: intensidade de MNEs aferida pelo peso do volume de emprego das MNEs no volume de emprego total na indústria

■ Dados

- Indústrias identificadas pela NACE a 5 dígitos observadas no período 1985-2000
- Fontes: Quadros de Pessoal

Estimativas GMM dos coeficientes do modelo de entrada (período: 1986-2000)

	Indústria transformadora		Serviços	
	(1)	(2)	(1)	(2)
FDI	0,176* (0,097)	-	0,126 (0,184)	-
FS_E	-0,969*** (0,313)	0,295 (0,690)	-2,295** (0,966)	-1,556 (1,508)
FS_E2	-	-1,544* (0,834)	-	-1,961 (2,125)
Nº. de observações	3116	3116	1791	1791
m1	-6,20	-6,11	-2,54	-2,45
m2	0,33	0,29	0,68	0,26
Teste Sargan (p-value)	112,43(0,168)	123,93(0,046)	85,62(0,114)	86,83(0,098)

Notas: Em todos os modelos, o vector de variáveis explicativas inclui variáveis binárias para todos os anos observados. m1 e m2 são os testes Arellano-Bond para autocorrelação do tipo AR(1) e AR(2) nos resíduos das equações em primeiras diferenças, respectivamente. Em parêntesis estão as estimativas robustas dos desvios - padrão. Com base nelas, *, ** e *** significam que os coeficientes são estatisticamente significativos para níveis de significância de 10%, 5% e 1%, respectivamente.

Fonte: Barbosa e Eiriz (2007a)

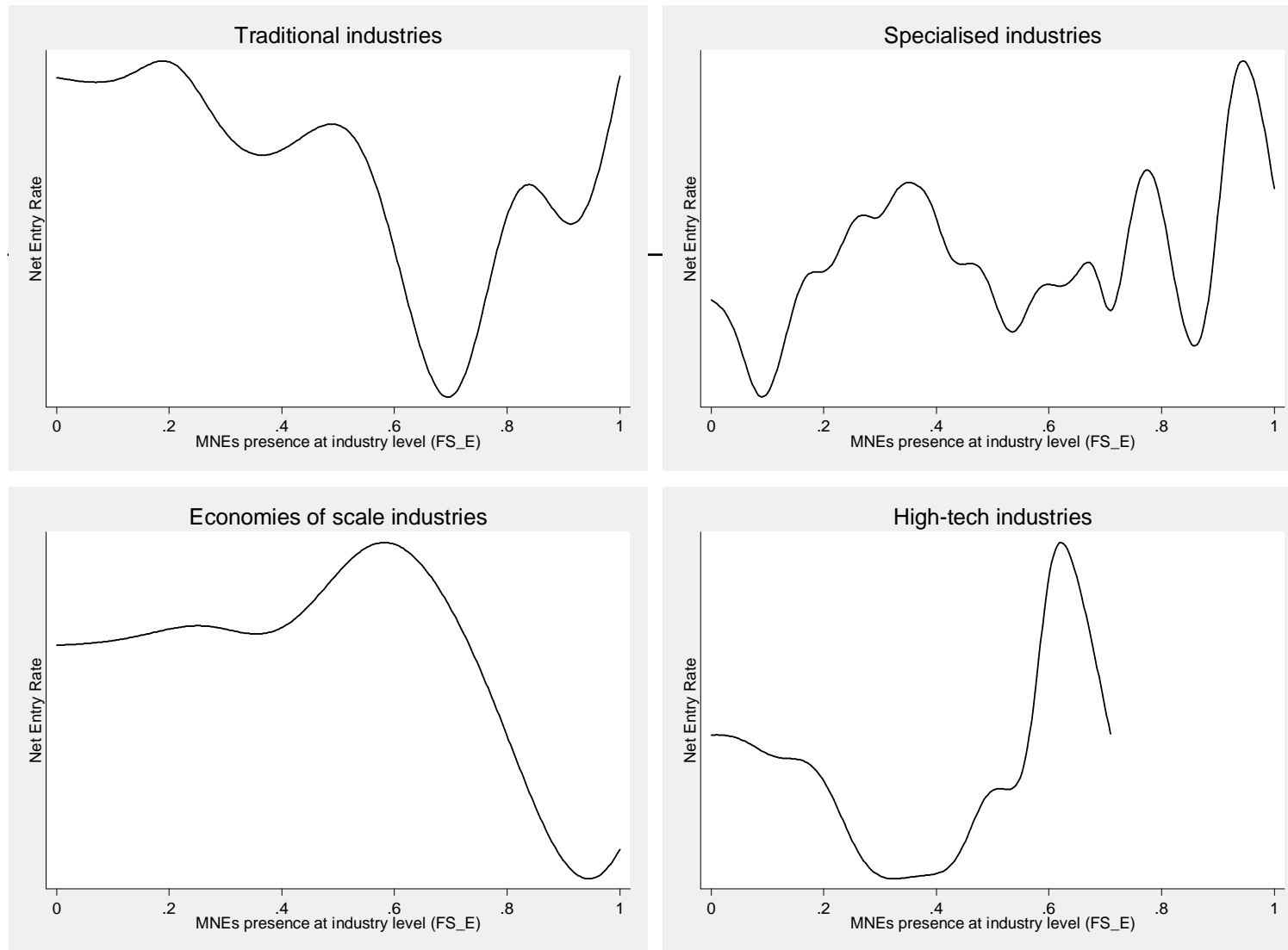
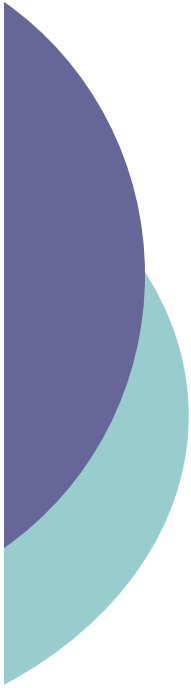
Resultados estimados para diferentes grupos de indústrias

	RELAÇÃO LINEAR		RELAÇÃO QUADRÁTICA	
	FDI	FS_E	FS_E	FS_E2
Tipologia de Pavitt				
Economias de escala	0,293** (0,148)	-1,272*** (0,316)	-0,563 (0,923)	-0,400 (1,054)
Tradicionais	0,117 (0,105)	-0,645** (0,326)	0,067 (1,069)	-0,711 (1,309)
Especializadas	-0,245* (0,136)	-0,626** (0,186)	-1,310** (0,584)	0,706 (0,626)
Tecnologicamente intensivas	-0,068 (0,225)	-0,764* (0,408)	-1,846*** (0,616)	1,214** (0,514)
Dimensão das novas empresas locais				
Pequena dimensão	-0,117 (0,284)	0,849 (1,303)	0,448 (0,800)	-0,781 (1,087)
Média dimensão	-0,102 (0,133)	-0,167 (0,494)	-1,065 (0,989)	1,415 (1,339)
Grande dimensão	0,047 (0,241)	-1,068* (0,560)	-3,637** (1,590)	3,471* (1,987)

Notas: Em parêntesis estão as estimativas robustas dos desvios - padrão. Com base nelas, *, ** e *** significam que os coeficientes são estatisticamente significativos para níveis de significância de 10%, 5% e 1%, respectivamente.

Fonte: Barbosa e Eiriz (2007a)

IDE em Portugal: Impactos e implicações para a política
ISEG, Lisboa, 17 de Junho de 2009



Estimação não paramétrica da relação entre taxa líquida de entrada de empresas locais e presença de multinacionais em quatro grupos de indústrias

Fonte: Barbosa e Eiriz (2008)

IDE em Portugal: Impactos e implicações para a política
ISEG, Lisboa, 17 de Junho de 2009



Considerações finais

■ Principais conclusões

- A evidência empírica não confirma o impacto desejado da presença de MNEs na produtividade das empresas locais;
- As características das empresas locais parecem não condicionar a ocorrência, magnitude e sentido das externalidades horizontais;
- As empresas locais de grande dimensão parecem ser as beneficiárias de externalidades verticais pela via das relações tipo cliente - fornecedor;
- As MNEs parecem ser incapazes de induzir dinâmica industrial positiva na economia portuguesa;
- A relação entre MNEs e taxa de entrada de novas empresas locais é apenas confirmada no caso de empresas de grande dimensão e de indústrias tecnologicamente intensivas.



Trabalhos apresentados

- Barbosa e Eiriz (2007a)
 - Barbosa, Natália; Eiriz, Vasco (in press) "The Role of Inward Foreign Direct Investment on Domestic Entrepreneurship", International Entrepreneurship and Management Journal. (DOI 10.1007/s11365-007-0050-3, May 2007)
- Barbosa e Eiriz (2007b)
 - Barbosa, Natália; Eiriz, Vasco (2007) "Linking corporate productivity to foreign direct investment: Na empirical assessment", mimeo. Publicado em International Business Review, 2009, 18(1): 1-13.
- Barbosa e Eiriz (2008)
 - Barbosa, Natália; Eiriz, Vasco (in press) "Entrepreneurship and Inward Foreign Direct Investment in Portugal", in Lenihan, Helena; Andresosso-O'Callaghan, Bernadette; Hart, Mark (eds.) SMEs in a Globalised World: Survival and Growth Strategies on Europe's Geographical Periphery, Edward Elgar.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.